

Reflexões sobre o Acesso Aberto à Literatura Científica

Imre Simon
Universidade de São Paulo
São Paulo, Brasil

`<is@ime.usp.br>`

`http://www.ime.usp.br/~is/`

O Acesso Aberto e Universal à Literatura Científica

Com o advento da Internet é tecnologicamente viável realizar o Acesso Aberto (gratuito, transparente e sem barreiras) a todos os artigos científicos, tanto para seres humanos quanto para máquinas computacionais

Esta é uma experiência com consequências inimagináveis para a disseminação e sistematização do conhecimento científico

No entanto o progresso para alcançar o Acesso Aberto é muito lento! Porque?

Uma pista: Digitalização e Direito Autoral (tema desta mesa) existem muitas outras pistas de racicínio também.

O Acesso Aberto para Máquinas Encerra o Maior Ganho Potencial

Insisto no acesso aberto para computadores:
possibilita a realização prática da
Biblioteca de Babel de Jorge Luis Borges (1941)

O Acesso Aberto restrito para seres humanos é como
ter a web sem ter um índice global como o Google

O maior ganho para o cientista virá da
permissão de acesso para máquinas

Veja também o artigo “When is Open Access Not Open Access”
de Catriona J. MacCallum em PLoS Biology, October 2007

A Biblioteca de Babel

Quando se proclamou que a Biblioteca abarcava todos os livros, a primeira impressão foi de extravagante felicidade. Todos os homens sentiram-se senhores de um tesouro intacto e secreto. Não havia problema pessoal ou mundial cuja eloqüente solução não existisse: em algum hexágono.

[...]

À desmedida esperança sucedeu, como é natural, uma depressão excessiva. A certeza de que alguma prateleira em algum hexágono encerrava livros preciosos e de que esses livros preciosos eram inacessíveis afigurou-se quase intolerável.

Jorge Luis Borges, A Biblioteca de Babel, 1941.

Recordando Conceitos

- Budapest (BOAI, 2001), Bethesda, Berlin, Salvador, ...
- Caminhos Verde e Ouro (SciELO, PLoS, ...) para o Acesso Aberto
- Repositórios Abertos Temáticos (ArXiv, citeseer, PubMedCentral, ...) e Institucionais (CERN, Minho, Queens, ...)
- Repositórios com barreiras: ScienceDirect, Xplore da IEEE, WebOfScience (ISI), ...
- 24 mil revistas com “peer review”, 2,4 milhões de artigos por ano, 2,6 mil revistas de Acesso Aberto
- Apenas 15% dos artigos é acessível pela Internet sem barreiras
- Disseminação da Pesquisa Científica:
faturamento anual de 10 bilhões de dólares com lucro de 4 bilhões
- Mandatos de arquivamento obrigatório por leis, pelas Instituições Acadêmicas e pelas Agências Financiadoras
- Permissão do arquivamento pelas publicadoras (como dádiva)
- Uma ameaça das publicadoras: nós vamos quebrar e a qualidade da pesquisa científica despencará ...

Quatro Aspectos Pautando a Transição

Aspectos Tecnológicos

- melhores repositórios, melhores índices

Aspectos Legais

- direitos autorais (micro-monopólios) são transferidos do autor para as editoradoras (que formam macro-monopólios)

Aspectos Econômicos

- editoradoras precisam encontrar novos modelos de negócios, mais adequados ao século 21

Aspectos Sociais

- as comunidades envolvidas reagem muito lentamente, elas precisam ser articuladas
- método top-down:
venda o peixe para a cúpula para que ela pressione os autores
- método bottom-up:
venda o peixe para os autores para que eles pressionem a cúpula

Porque o Progresso é tão Lento?

Não há consenso nem mesmo dentro de comunidades homogêneas

Há muita variação entre as diversas comunidades

Não surgiram, ainda, lideranças amplamente respeitadas

Há muito atrito interno mesmo entre os “convertidos”

Há oposição cada vez mais explícita das publicadoras

As Sociedades Científicas e Editoras Universitárias comportam-se mais como as publicadoras comerciais do que os idealistas do Acesso Aberto no entanto elas deveriam mostrar o caminho a trilhar

O resultado é um objetivo permanentemente elusivo até agora

Porque é tão Lenta a Decolagem de uma Idéia tão Óbvia?

A maioria silenciosa parece estar dormindo,

- ... deitado eternamente em berço esplêndido

Será que a maioria dos cientistas escreve mais do que lê?

- seria isto uma consequência do ‘‘Publish or Perish’’?

Reflexões sobre as Possibilidades de Aceleração

O conhecimento científico deve ser considerado como um “commons” e não como propriedade

autores devem reter direitos autorais suficientes para poderem distribuir seus trabalhos com uma licença Creative Commons em termos legais absolutamente sólidos

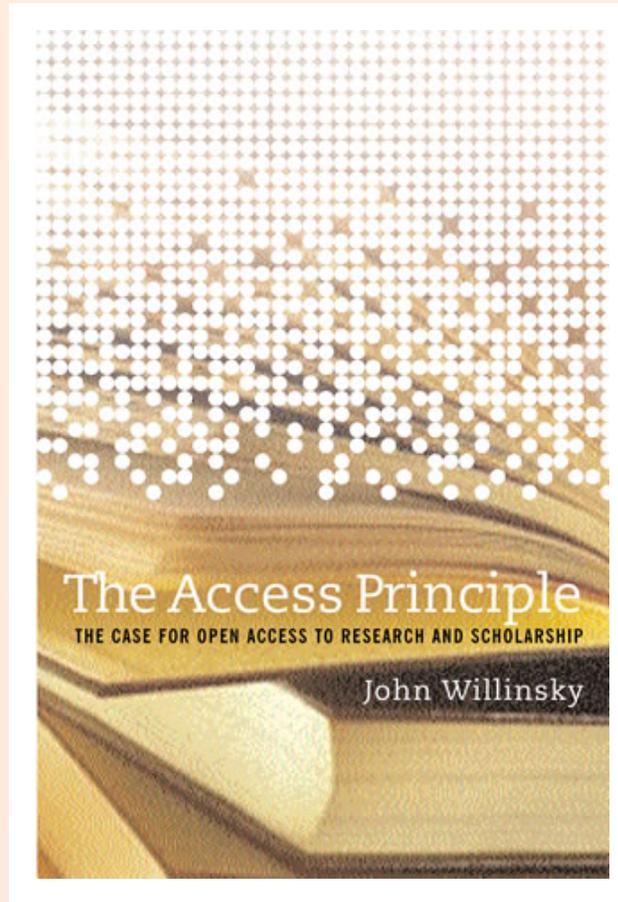
autores devem ser sensibilizados e seduzidos por avanços tecnológicos e sociais

Não cabe aos autores e leitores a construção de novos modelos de negócios para as publicadoras!

Esta batalha se ganha nas Sociedades Científicas e nas Instituições Universitárias:

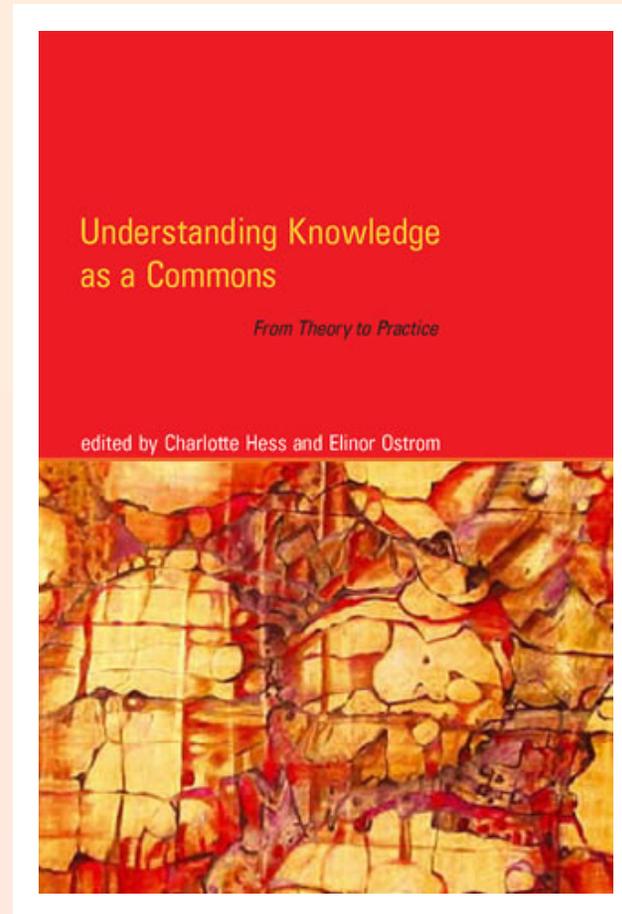
Cada Comunidade deve construir o seu próprio veredito!

The Access Principle



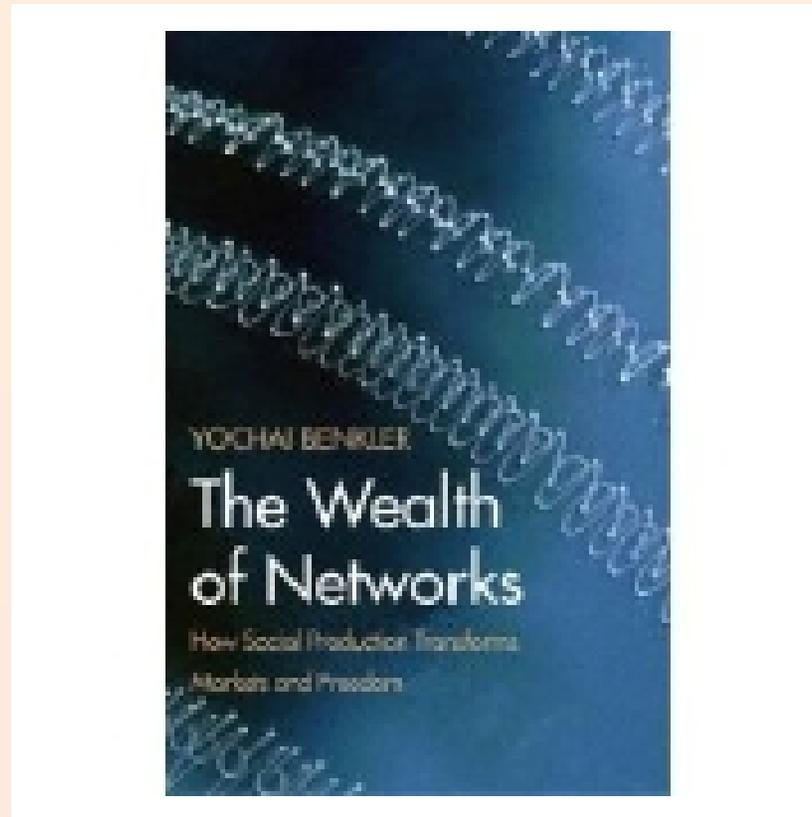
- John Willinsky, *The Access Principle*, the case for open access to research and scholarship, MIT Press, 2005
mitpress.mit.edu/catalog/item/default.asp?tid=10611&ttype=2

Understanding Knowledge as a Commons



- Charlotte Hess and Elinor Ostrom, *Understanding Knowledge as a Commons - From Theory to Practice*, MIT Press, 2007,

The Wealth of Networks



- Yochai Benkler, *The Wealth of Networks: How Social Production Transforms Markets and Freedom*, Yale University Press, 2006, www.benkler.org/wealth_of_networks
- Ciclo Temático sobre a Riqueza das Redes no IEA WoN.incubadora.fapesp.br

Quero Saber Mais

FOS (free Online Scholarship)

www.earlham.edu/~peters/fos/overview.htm

ScienceCommons

sciencecommons.org

PLoS (Public Library of Science)

www.plos.org/

Stevan Harnad, eprints, Forum da AmSci, ...

www.ecs.soton.ac.uk/~harnad/

O oráculo bibliográfico: sonhos de um pesquisador

www.ime.usp.br/~is/papir/oraculo/

Calendário de Acesso Aberto para 2008, de Alma Swan

www.keyperspectives.co.uk